

## **Credores elegem novo comitê para o Banco Santos**

(Cristine Prestes)

**Fonte: Valor Econômico 24.11.2011**

A Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social obteve uma vitória importante durante a assembleia de credores do Banco Santos, realizada ontem na sede do Ministério Público de São Paulo. O fundo de pensão de Furnas conseguiu eleger, por maioria de votos, seu candidato ao cargo de representante do comitê de credores do banco. O economista Rodolfo Guilherme Peano, de 75 anos, foi eleito com 58,84% dos votos e substituiu Jorge Queiroz, que desde 2006 está à frente do comitê.

A Real Grandeza é a maior credora individual do Banco Santos e possui, sozinha, 6,01% do total devido pela instituição que pertenceu a Edemar Cid Ferreira. Junto com um grupo de outros 104 credores - entre eles 18 fundos de pensão, como o Postalís, dos Correios, e a Sociedade Ibgeana de Assistência e Seguridade (SIAS), do IBGE -, ela forma um "mini comitê" de credores que responde por 27,47% do total da dívida da instituição.

À força política do grupo somou-se a agressiva estratégia do escritório de advocacia que o representa, o Lobo & Ibeas. Ontem, ao chegarem ao auditório do Ministério Público, os credores se deparavam com um representante da banca chamando seus clientes a se reunirem antes mesmo de se apresentarem no guichê montado pela massa falida para receber os participantes. O advogado Luiz Eugênio Müller, sócio do Lobo & Ibeas, pediu para falar ao microfone várias vezes e chegou, em determinado momento, até mesmo a ser vaiado pela plateia de credores.

As vaias, no entanto, foram em vão. Com a presença de diversos de seus clientes, muitos deles também se manifestaram sobre as deliberações da assembleia, o Lobo & Ibeas conseguiu ampla maioria para eleger o nome que indicou ao comitê de credores. Apenas três pessoas se candidataram ao posto. Além de Rodolfo Guilherme Peano pelo grupo da Real Grandeza, se ofereceram para ocupar o cargo Jorge Queiroz, que já havia anunciado sua saída do comitê, mas cedeu a pressões de última hora e acabou se candidatando, e o advogado Renato Farias Brito.

Antes da votação, os candidatos deveriam apresentar sua proposta de remuneração. Peano propôs um salário mensal de R\$ 25 mil, Queiroz de R\$ 23 mil e Brito, de R\$ 12 mil - remuneração recebida pelo comitê que vigorou de

2006 até ontem. Diante da proposta de Queiroz, Peano foi aconselhado a igualar a sua. Ele acabou vencendo a disputa com 58,8% dos votos, contra 24,2% de Queiroz e 17% de Brito. A eleição do novo comitê foi feita de forma eletrônica e a validade dos votos foi proporcional à quantidade de créditos detidos pelos credores.

Peano afirmou, ao se candidatar, que nada conhecia sobre a situação da massa falida. Nos últimos 25 anos ele se dedicou ao setor público e assessorou o deputado federal Arnaldo Madeira, do PSDB, partido ao qual é filiado.

## **Credores do Banco Santos têm novo representante**

(Cristine Prestes)

**Fonte: Valor Econômico 23.11 às 16h07**

**SÃO PAULO** - Terminou há pouco em São Paulo a segunda assembléia geral de credores do Banco Santos. O último item votado pelos credores que participaram da reunião – que respondem por 69,58% do total de R\$ 1,932 bilhão devido pela massa falida – foi a eleição de seu novo representante. Três candidatos concorreram ao cargo.

O economista Rodolfo Guilherme Peano, indicado pelo grupo de 105 credores liderados pelo fundo de pensão Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social, foi eleito com 58,84% dos votos. Em segundo lugar ficou o atual representante do comitê, Jorge Queiroz, que já havia anunciado que deixaria o cargo hoje, mas durante a assembléia resolveu se candidatar. O terceiro lugar foi de Renato Farias Brito.

Antes da votação do novo representante dos credores houve uma discussão sobre a remuneração a ser definida para o cargo. Os candidatos tiveram que apresentar sua proposta de remuneração antes da eleição. Peano propôs R\$ 25 mil mensais sem remuneração variável, mas diante da proposta de Queiroz de um salário mensal de R\$ 23 mil, reduziu sua oferta. O terceiro candidato, Farias Brito, propôs R\$ 12 mil mensais, mesmo valor pago a Queiroz nos últimos seis anos, e que foi também objeto de votação durante a assembléia. Peano, filiado ao PSDB e ex-consultor do deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), afirmou ainda não conhecer a situação da massa falida do Banco Santos.

## **Assembleia nega adicional a líder de comitê de credores do Santos** (Cristine Prestes)

**Fonte:** Valor Econômico 23.11 às 14h18

**SÃO PAULO** - Foi concluída a votação sobre a remuneração do comitê de credores do Banco Santos, feita durante a assembleia geral que acontece no auditório do Ministério Público de São Paulo nesta quarta-feira.

A proposta de a massa falida não pagar nenhum adicional à remuneração já recebida pelo atual representante do comitê, Jorge Queiroz, foi aprovada por ampla maioria de votos: 84,1% dos credores presentes votaram pelo adicional zero aos R\$ 805,2 mil recebidos por ele nos últimos seis anos.

Com a definição desse item da pauta, o administrador judicial do Banco Santos, Vânio Aguiar, colocou em pauta a eleição de um novo representante do comitê de credores. O escritório Lobo & Ibeas, que representa um grupo de 105 credores liderados pela Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social, indicará candidatos ao posto.

Mas outros credores defendem a suspensão da assembleia para que outros nomes possam surgir. Neste momento diversos credores estão se manifestando sobre a escolha de seu próximo representante.

Alguns defendem que ele seja um executivo sem ligação com qualquer grupo de credores e que preencha requisitos como possuir formação jurídica, não ser ligado a nenhum grupo político ou econômico e ter atuado em falências anteriormente. O advogado Luiz Fernando Paiva, do Pinheiro Neto Advogados, que defende o Union Bank da Califórnia e outros credores de porte, afirmou, no entanto, que pela Lei de Falências o candidato deveria ser escolhido entre os credores.

Mais cedo, os credores optaram pela manutenção do comitê que os representam, com 79,18% dos votos. Apenas 20,82% dos credores optaram pela sua extinção.

Queiroz está à frente do comitê desde 2006 e hoje, após a assembleia, deixa o cargo. Até hoje, ele recebeu R\$ 561,2 mil pagos pela massa falida e R\$ 244 mil pagos pelo escritório Lobo & Ibeas, que o convidou para o cargo. O total de R\$ 805,2 mil pagos pelos seis anos de atuação à frente do comitê representa 0,14% dos valores recuperados pela massa falida e já distribuídos ao total de credores.

## **Encontro de credores do Banco Santos mostra racha** (Cristine Prestes)

**Fonte:** Valor Econômico 23.11 às 13h07

**SÃO PAULO** - A primeira etapa da assembléia geral de credores do Banco Santos foi marcada por acusações entre o representante atual do comitê de credores, Jorge Queiroz, e o advogado Luiz Eugênio Müller, do escritório Lobo & Ibeas, que representa um grupo de 105 credores liderados pela Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social pelo Real Grandeza.

Embora Queiroz tenha sido indicado, em 2006, pelo Lobo & Ibeas, para ocupar o cargo de representante dos credores, a relação entre ambos deteriorou-se a partir de 2007 e o escritório passou a defender seu afastamento.

As acusações expõem a polarização dos credores do Banco Santos em diferentes grupos. De um lado, os fundos de pensão liderados pela Real Grandeza, que defendem a manutenção do comitê de credores e devem indicar um candidato para assumi-lo. De outro, uma série de credores de todos os portes que se dividem entre a manutenção do comitê – no caso dos credores de pequeno porte – e sua extinção.

O advogado Luiz Fernando Paiva, que defende o Union Bank, da Califórnia, e diversos outros credores de porte, defendeu o fim do comitê, enquanto pessoas físicas credoras do banco se manifestaram apelando para a continuidade do órgão. A votação será feita de forma eletrônica e deve começar em poucos minutos. O primeiro ponto a ser votado é se o comitê de credores – o primeiro formado após a nova lei de Falências, de 2005, e único hoje em funcionamento – será ou não mantido.

## **Assembleia do Banco Santos não votará criação de fundo de recebíveis** (Cristine Prestes)

**Fonte:** Valor Econômico 23.11 às 13h01

**SÃO PAULO** - Os credores do Banco Santos estão, desde as 10h30, reunidos no auditório do Ministério Público de São Paulo na segunda assembleia geral desde o início do processo de falência da instituição, em julho de 2005.

Com 69,58% do total de créditos da massa falida representados, a assembleia reúne neste momento credores que têm a receber R\$ 1,344 bilhão dos R\$ 1,932 bilhão devidos pelo Banco Santos.

Apesar do auditório lotado e da presença em massa dos credores, logo no início o promotor de falências que acompanha o caso, Eronides dos Santos, decepcionou os presentes ao afirmar que a polêmica proposta de criação de um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) para reunir os créditos da massa falida, que seria apresentada ao fim da reunião, não está mais entre os itens da pauta da reunião, como previsto.

Segundo ele, os autores da proposta, como a Cadence Gestora de Recursos, afirmaram que apresentá-la seria prematuro diante da ausência de uma definição sobre a carteira de créditos do Banco Santos, que ainda depende do julgamento de recursos na Justiça.

O representante do comitê de credores do banco, Jorge Queiroz, provocou os credores que defendem a proposta ao afirmar que o FIDC deveria ser apresentado já que a assembléia geral é o foro adequado para a discussão dos rumos da massa falida. Sem a apresentação do FIDC, restará à assembléia definir a remuneração passada de Queiroz, até hoje nunca feita, e deliberar pela manutenção ou não do comitê. Se os credores optarem pela continuidade do órgão, escolherão um novo representante durante a assembleia de hoje.

## **Credores do Banco Santos se reúnem hoje** (Cristine Prestes)

**Fonte: Valor Econômico 23.11 às 00h00**

Os credores do Banco Santos se reúnem hoje em São Paulo na segunda assembleia geral realizada pela massa falida da instituição que pertenceu a Edemar Cid Ferreira. Na reunião, as 1.944 empresas e pessoas físicas que têm créditos a receber do Banco Santos ouvirão uma apresentação sobre a atual situação da falência, decidirão sobre a necessidade de manutenção do comitê de credores e conhecerão oficialmente a proposta de criação de um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) para reunir os valores ainda pendentes de recuperação pela massa falida. Segundo o atual representante do comitê, Jorge Queiroz, 70% dos credores do banco confirmaram presença no encontro.

Queiroz afirma que 95% dos trabalhos de recuperação e identificação de ativos e ações envolvendo a massa falida estão concluídos, o que, em sua opinião, torna

dispensável a manutenção do comitê. Segundo ele, trata-se do "primeiro e único caso de um banco falido a devolver dinheiro aos credores". Ele diz ainda que a busca de ativos no exterior, feita pela massa falida desde dezembro do ano passado, já apresenta resultados. Entre eles, a abertura de um processo de extensão da falência do Banco Santos nos Estados Unidos e a obtenção de documentos nos paraísos fiscais das Bahamas e Ilhas Virgens Britânicas (BVI).

Até agora, a massa falida do Banco Santos recuperou R\$ 1 bilhão - R\$ 945 milhões no Brasil e R\$ 72 milhões em Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACCs) no exterior. Com isso, foram distribuídos R\$ 826 milhões aos credores, incluindo os valores pagos aos quirografários (sem prioridade no recebimento), as compensações entre créditos e débitos decorrentes de operações de reciprocidade com empresas não-financeiras de Edeimar Cid Ferreira (que reduziram o passivo da massa falida) e os acordos com bancos estrangeiros envolvendo as ACCs.

Jorge Queiroz, que deixará o posto de representante dos credores hoje, após a assembleia, acredita que ainda há cerca de R\$ 1 bilhão a ser recuperado pela massa falida, incluindo a busca de ativos no exterior e a extensão da falência do Banco Santos a outras empresas de Cid Ferreira, como a Atalanta, proprietária da mansão do ex-banqueiro na capital paulista, entre outros imóveis. A extensão foi determinada pela Justiça, mas é alvo de um recurso ainda não julgado no Tribunal de Justiça de São Paulo.

Após o término da assembleia, será apresentada aos credores a proposta de criação de um FIDC para reunir a carteira de ativos do banco. Elaborado pela Cadence Gestora de Recursos, o projeto é discutido desde 2009, mas nunca foi apresentado formalmente. A assembleia geral de credores do Bancos Santos acontece às 10h na sede do Ministério Público de São Paulo, no centro da capital paulista.